



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Simone Vitória

CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE FILMES INSTITUCIONAIS DA ELETROSUL

Florianópolis, 2009.

SIMONE VITÓRIA

**CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE FILMES
INSTITUCIONAIS DA ELETROSUL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação da: Professora. Eliana Maria dos Santos Bahia, Msc.

Florianópolis, 2009.

Ficha catalográfica elaborada pela graduanda de Biblioteconomia / UFSC
Simone Vitória

V845c Vitória, Simone, 1984-
Conservação e preservação do acervo de filmes
Institucionais da ELETROSUL/ Simone Vitória –
Florianópolis, 2009.
46f.

Orientadora: Eliana Maria dos Santos Bahia
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) –
Universidade do Federal de Santa Catarina – Curso de
Graduação em Biblioteconomia

1. Acervo. 2. Arquivo. 3. Conservação. 4. Preservação

CDD 025.8



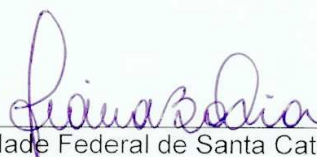
Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição 2.5 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by/2.5/br/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.

Simone Vitória

Conservação e Preservação do Acervo de Filmes Institucionais da ELETROSUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 7,5.

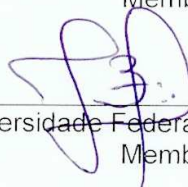
Florianópolis, 16 de junho de 2009.



Eliana Maria dos Santos Bahia, Msc., Universidade Federal de Santa Catarina UFSC
Professora Orientadora



Tiago Losso, Dr., Universidade Federal de Santa Catarina UFSC
Membro da Banca Examinadora



José Francisco Bernardes, Msc., Universidade Federal de Santa Catarina UFSC
Membro da Banca Examinadora

Dedico a meu Pai e minha Mãe pelo apoio e incentivo e pelo amor imensurável.

“A memória institucional tem um olhar atento sobre o presente, mas volta-se para o passado pensando em preservá-lo para o futuro”.

(Memórias do IBGE)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar forças para enfrentar os desafios de cada dia e nunca me abandonar.

A realização deste trabalho foi possível devido aos esforços da pesquisadora e de algumas pessoas que fizeram a diferença e fazem a diferença na minha vida.

Agradeço em especial a meus pais, Vitor Vitória e Aliceia Maria Vargas Vitória, meu porto seguro, meus amores, por nunca deixar de acreditar em mim, por sempre me incentivar a trilhar o melhor caminho, por seus conselhos, carinho e dedicação.

Agradeço ao meu irmão, Reinaldo, por seu carinho e apoio e pelas caronas depois da aula; e a minha sobrinha Gabriela minha motivação e alegria.

Agradeço ao meu amor, por seus conselhos, amor incondicional, favores feitos, incentivo, por ter desfrutado ao meu lado de momentos de angústia e de felicidade, sempre com um sorriso de conforto, enfim, você foi imprescindível nesta caminhada. André Luiz Schlindwein, muito obrigada.

Agradeço a minhas tias e primas da Trindade, pelos almoços e cafés, pela companhia, pelo carinho e apoio oferecido sempre que precisei. E a minha afilhada Bianca pelas alegrias e momentos especiais.

A ELETROSUL, que em todos os momentos facilitou este trabalho, dando as condições necessárias.

À orientadora Eliana Maria dos Santos Bahia, pelas dicas quanto à escolha do tema do trabalho quando eu estava repleta de dúvidas, e por ter dado os empurrões necessários, muito bem-vindos, sempre acompanhados de serenidade.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia da UFSC, que mostraram inúmeros caminhos ao meu futuro, com tantas possibilidades profissionais a trilhar.

Aos colegas de turma, cada qual com sua personalidade singular, enriquecendo o todo, demonstrando amizade e companheirismo por momentos mágicos até, mesmo que algumas vezes conflitantes. Todavia, momentos que guardarei sempre no coração.

Em especial quero agradecer as minhas amigas Aliny Felix, por sua persistência, garra e companheirismo, a amiga Fernanda Mafra, por sua amizade, seus conselhos e sua dedicação a amiga Francielle Machado por sua paciência, carinho e compreensão e caronas depois da aula, a Glaucia Pflieger por seu carinho e companheirismo, e também a amiga Thais Garcia pela força, garra e amizade. Amigas vocês foram fundamentais durante esses quatro anos de felicidade, angústias, enfim, pelos muitos momentos.

Ao Curso de Biblioteconomia da UFSC, que em quatro anos me aprofundou no mundo do conhecimento.

À Universidade Federal de Santa Catarina mesmo que repleta de problemas me proporcionou a possibilidade de crescimento intelectual e profissional.

RESUMO

VITÓRIA, Simone. **Conservação e preservação do acervo de filmes institucionais da ELETROSUL**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. 46f.

Este trabalho apresenta caminhos para organização, preservação e disponibilização do acervo de VHS da ELETROSUL Centrais Elétricas S.A com sede em Florianópolis. São documentos de fitas em VHS voltados ao registro das atividades da instituição, que assim como outras organizações começam a perceber a importância desse material, que retratam e documentam o passado, mostrando o quanto foi realizado para chegar ao presente. Buscou-se através de revisão bibliográfica de variados suportes para apresentar condições mais favoráveis a um acervo dessa natureza, respeitando as limitações disponíveis, para melhor organizar, preservar e disponibilizar sem maiores arroubos fora da realidade, compreendendo como é primordial a qualquer instituição tratar seu passado de forma responsável e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Acervo. Arquivo. Conservação. Preservação.

ABSTRACT

VITÓRIA, Simone. **Conservation and preservation of the institutional body of films ELETROSUL**. Completion of Course Work (Graduate Program in Librarianship) - Center for Science Education. University Federal of Santa Catarina, Florianópolis, 2009. 46f

This paper presents ways to organizing, preserving and making available the collection of VHS ELETROSUL the Central Electric SA based in Florianopolis. Documents are focused on VHS tapes to record the activities of the institution, as well as other organizations that are beginning to realize the importance of this material, which depict and document the past, showing how much was done to reach this. It was through literature review of various media to present more favorable conditions for such a body, respecting the limits available, to better organize, preserve and make available without major blaze outside of reality, whether as an institution is paramount treat its past in a responsible and professional.

KEYWORDS: Collection. Archive. Conservation. Preservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da área de atuação ELETROSUL.....	14
Figura 2 - Usina Termoelétrica Jorge Lacerda I.....	18
Figura 3 - Usina Termoelétrica Jorge Lacerda II.....	19
Figura 4 - Usina Termoelétrica Jorge Lacerda III.....	20
Figura 5 - Acervo guardado na estante de aço sem tratamento técnico.....	29
Figura 6 - Acervo disponibilizado ao usuário sem tratamento técnico para utilização.....	29

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ANEEL – Agencia Nacional de Energia Elétrica.

CD - *Compact Disc*.

CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina.

CIPEL - Companhia Pery de Eletricidade S.A.

CONARQ – Conselho Nacional de arquivos.

Copel - Companhia de Energia Elétrica do Paraná.

COSEL - Companhia Serrana de Eletricidade S.A.

CSN - Companhia Siderúrgica Nacional.

DVD - *Digital Versatile Disc*.

ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S/A.

ELETROSUL – Centrais Elétricas do Sul do Brasil S/A.

ELFFA - Empresa de Luz e Força de Florianópolis S.A.

EMPRESUL - Sul Brasileira de Eletricidade S.A.

FORÇALUZ - Força e Luz de Santa Catarina.

GIE – Grupo Industrie Elettro Meccaniche per Impianti All’Estero S.p.a.

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul.

ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico.

PAC - Programa de Aceleração do Crescimento.

PNDs – Planos Nacionais de Desenvolvimento.

SOTELCA - Sociedade Termoelétrica de Capivari.

UTC - Usina Termoelétrica de Capivari.

VHS - *Video Home System*.

VIDELUZ - Força e Luz Videira S.A.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
2 ELETROSUL CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.	13
2.1 COMPLEXO TERMOELÉTRICO JORGE LACERDA.....	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
3.1 ARQUIVO	22
3.1.1 Histórico e definição	22
3.2 OS SUPORTES DA INFORMAÇÃO VHS E DVD.....	23
4 METODOLOGIA	28
5 O ACERVO DE FILMES VHS DA ELETROSUL	29
6 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO EM VHS	31
6.1 IDENTIFICAÇÃO DOS FILMES.....	32
7 PRESERVAÇÃO DO ACERVO	34
7.1 CONSERVAÇÃO, ACONDICIONAMENTO E ARMAZENAMENTO	36
8 TROCA DE SUPORTE DE VHS PARA DVD	40
9 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

As imagens em movimentos como os filmes, é um o processo que se aproxima da representação do cotidiano da humanidade, pois guardam fielmente a memória, as imagens do passado, os acontecimentos que lhe interessa eternizar.

A sociedade utiliza uma maquina filmadora em prol da guarda de momentos. Desta formas as instituições públicas/privadas têm o dever de conservar e preservar seu acervo. Aqui, abordar-se especificamente A ELETROSUL – Centrais Elétricas S. A. –, na sua atuação em Santa Catarina há 40 anos.

Por atuar na instituição através de um estágio não-obrigatório no acervo fotográfico e junto desse acervo também ter um acervo de filmes em VHS que estão de maneira desordenada e sem critério de organização e tratamento técnico. Percebi a possibilidade do trabalho com os filmes e assim transformar-se em propostas de conservação, preservação e organização, algo importante para a instituição.

Com pesquisas e leituras sobre conceitos e experiências, além da própria ELETROSUL, que está tratando e ordenando seu acervo fotográfico, busquei propor maneiras viáveis e possíveis, para a preservação/conservação do acervo de filmes em VHS da instituição.

A partir desse cenário apresentou-se o seguinte problema: de que forma o acervo de filmes institucionais da ELETROSUL deve ser preservado, conservado e organizado?

O objetivo geral, portanto foram apresentar caminhos de organização, preservação e disponibilização do acervo para preservar e conservar a memória do setor elétrico catarinense/brasileiro. E os objetivos específicos: Compreender através de revisão de literatura os arquivos em geral e o suporte VHS; Perceber o acervo dos filmes da ELETROSUL e a própria instituição; Identificar os filmes da Usina Termoelétrica de Jorge Lacerda; Identificar os processos de organização, preservação e disponibilização para um acervo de filmes institucionais; Verificar a troca de suporte VHS para DVD;

A pesquisa em questão teve caráter de pesquisa bibliográfica e exploratória, de abordagem qualitativa.

Para melhor entendimento este trabalho foi dividido iniciando por uma breve contextualização através da fundamentação teórica de arquivos e do suporte DVD e VHS, seguido dos procedimentos metodológicos, descrição da instituição a ELETROSUL e Usina Termoelétrica Jorge Lacerda, aborda o acervo em VHS da instituição, a apresentação dos itens organização, preservação, e a troca do suporte VHS para DVD. Fecha com as considerações finais do autor.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

- Apresentar caminhos de organização, preservação do acervo para preservar e conservar a memória do setor elétrico catarinense/brasileiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender através de revisão de literatura os arquivos em geral e o suporte VHS;
- Perceber o acervo dos filmes da ELETROSUL e a própria instituição;
- Identificar os filmes da Usina Termoelétrica de Jorge Lacerda;
- Identificar os processos de organização, preservação para um acervo de filmes institucionais;
- Verificar a troca de suporte VHS para DVD;

2 ELETROSUL CENTRAIS ELÉTRICAS S.A¹

A ELETROSUL Centrais Elétricas S.A. é uma empresa subsidiária de Centrais Elétricas do Brasil S.A. - ELETROBRÁS, vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Foi constituída em 23/12/1968 e autorizada a funcionar pelo Decreto nº. 64.395, de 23/04/1969. É uma sociedade de economia mista de capital fechado, concessionária de serviços públicos de transmissão e geração de energia elétrica.

Com sede em Florianópolis, estado de Santa Catarina e atuação preponderante nos estados da região Sul e Mato Grosso do Sul, realiza estudos e projetos, constrói e opera instalações de transmissão e de geração de energia elétrica, investe em pesquisa e desenvolvimento, fomenta o uso de fontes alternativas de energia, presta serviços de telecomunicação e pratica outros atos de comércio decorrentes destas atividades. Para isso, conta com um quadro funcional formado por 1.583 profissionais, posição de 31/12/2008.

No segmento transmissão, integra e interliga as fontes de energia elétrica aos mercados consumidores, criando condições para a competição. Viabiliza, com os demais países do MERCOSUL, a importação e/ou exportação de energia elétrica e garante a qualidade da energia nos pontos de suprimento. As atividades de operação do sistema elétrico sob sua responsabilidade são coordenadas e controladas do Centro de Operação do Sistema, localizado em sua sede, que atua de acordo com procedimentos definidos pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

No segmento Geração, dá continuidade às atividades para implantação de empreendimentos hidrelétricos e de fontes alternativas, que consolidarão seu retorno a este mercado.

A política de investimentos e a busca incessante da excelência na gestão empresarial, com destaque para a qualidade e a confiabilidade do sistema elétrico, estão alinhadas com as políticas públicas do Governo Federal que tem dado suporte para o crescimento e desenvolvimento continuado do País.

Neste particular, responsável por obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a ELETROSUL cumpre seu papel na expansão da infra-

¹ As informações da empresa foram retiradas do site:
<http://www.eletrosul.gov.br/home/conteudo.php?cd=857>

estrutura eletro-energética, de suma importância para a manutenção do forte ritmo de crescimento que o Brasil vive hoje.

Com a implantação do novo modelo do setor elétrico no ano de 2004 a empresa retornou ao setor de geração de energia, conquistando com sucesso, em 2005, a concessão para a construção da Usina Passo São João, de 77MW, no Rio Grande do Sul. No mesmo ano, a ELETROSUL obteve autorização do Ministério de Minas e Energia para implantar e explorar, como produtora independente de energia elétrica, quatro pequenas centrais hidrelétricas em Santa Catarina, que juntas, terão uma potência instalada de 53MW.

A empresa também obteve sucesso na disputa para a implantação e exploração do empreendimento da Usina Hidrelétrica de Mauá, com 361MW, que será construída no estado do Paraná, em consórcio com a Companhia de Energia Elétrica do Paraná (Copel). No Mato Grosso do Sul, a empresa adquiriu a concessão para construir a Usina São Domingos, no Rio Verde, a 180 quilômetros de Campo Grande.

Em parceria com as empresas Suez Energy, Camargo Correa Investimentos e Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, a ELETROSUL participou do Consórcio Energia Sustentável do Brasil, vencedor do leilão de geração patrocinado pela ANEEL, em maio de 2008, para a construção em Porto Velho (RO) da Usina Hidrelétrica Jirau, cuja capacidade de geração será de 3.300 MW. O empreendimento faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), devendo entrar em operação a partir de janeiro de 2013.

O mercado de atuação da ELETROSUL é formado, predominantemente, pelos estados do Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



Figura 1: Mapa da área de atuação ELETROSUL
Fonte: Site ELETROSUL

2.1 O COMPLEXO TERMOELÉTRICO JORGE LACERDA

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), através do Complexo Carbonífero lavador de Capivari, possibilitou que surgisse a partir de 1943 o bairro Industrial de Capivari de Baixo no município de Tubarão no estado de Santa Catarina, que até o final da década de 50 foi à única grande empresa a atuar na região.

O lavador de Capivari teve papel estratégico no desenvolvimento da siderurgia brasileira, sendo capital do carvão energético nacional, de 1945 até a década de 80, período em que abasteceu de carvão metalúrgico, tanto a Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda, como outras regiões brasileiras.

Para manter a estrutura implantada pela CSN era preciso energia elétrica e em 1943 foi concluída a Usina Termoelétrica de Capivari que assegurava a energia elétrica para o complexo carbonífero de Capivari e para algumas comunidades catarinenses da região.

A Usina Termoelétrica de Capivari cresceu após a Segunda Guerra mundial, aonde veio dos Estados Unidos um novo equipamento, que ampliou sua potência de 500KW para pouco mais de 10MW. Essa energia começou a abastecer diversas cidades do estado de Santa Catarina.

No estado teve suas primeiras tentativas de geração de energia elétrica em 1897, localizadas Norte do Estado e Vale do Itajaí onde, no final de 1905, as municipalidades começavam a autorizar concessões. Destacavam-se as cidades de Joinville e Blumenau, em 1908 ambas estavam entre as dezesseis primeiras cidades brasileiras beneficiadas com energia elétrica. E em 9 de dezembro de 1955, o Decreto Estadual Nº 21, criou a Empresa de Luz e Força de Florianópolis S.A. - ELFFA, destinada a construir e explorar os sistemas de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica na grande região de Florianópolis (SANTOS; REIS 2002).

Mas essa energia não era suficiente, pois o estado iniciava a transação da agricultura para a indústria, assim algumas fabricas eram abastecidas pela energia produzida por motores a óleo diesel. E essa situação ameaçava a atrasar o

crescimento do setor produtivo de Santa Catarina e do Brasil.

Assim o presidente Getulio Vargas, em seu segundo período de governo (1951/1954), enviou ao Congresso Nacional dois projetos que tinha o objetivo de ampliar os investimentos no setor energético brasileiro. Um deles criava o Plano Nacional de Eletrificação, que tinha como meta duplicar a capacidade instalada de geração de energia no país no prazo de 10 anos. O outro projeto idealizado por Vargas era a criação de uma empresa pública responsável por todos os empreendimentos estatais das áreas, a ELETROBRÁS. Mas esses projetos foram rejeitados e arquivados.

Em 1956 assumiu a presidência do Brasil Juscelino Kubitschek de Oliveira que tinha a promessa de fazer o país crescer 50 anos em 5 anos. Assim JK começou um período de grandes transformações para o setor elétrico brasileiro. Então logo anunciou o Plano de Metas, e a energia era uma das prioridades, com a previsão de receber 43% dos investimentos disponíveis. JK também regularizou as aplicações do Fundo de Eletrificação. Foi o primeiro impulso financeiro para a atividade de geração elétrica nos pais (CARVÃO, 2000).

Santa Catarina em 1956 recebia energia do Sistema Elétrico Interligado Sul-Sudeste através da recém criada Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), mas a demanda em crescimento exigia a implantação de uma estrutura geradora catarinense.

A CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina S. A., foi criada pelo Decreto Estadual Nº 22 de 09/DEZ/55, que em seu Artigo 1º define: "Destinada a planejar, construir e explorar sistema de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica em Santa Catarina." Recebeu autorização para o funcionamento como empresa de energia elétrica, pelo Decreto Federal Nº 39.015 de 11/ABR/56, do Presidente Juscelino Kubitschek (SANTOS; REIS, 2002).

Inicialmente a CELESC foi utilizada como canalizadora de recursos públicos para as empresas então existentes no Estado, de quem, numa etapa posterior, assumiu o controle acionário, passando assim a operar como empresa com a atribuição de planejar e operar o sistema elétrico estadual.

Em 1961, inicia-se um programa de encampações das empresas regionais, ficando a CELESC como *holding*. Operando através de subsidiárias compostas das

Empresas Luz e Força de Florianópolis S.A - ELFFA; Sul Brasileira de Eletricidade S.A - EMPRESUL de Joinville; Força e Luz Videira S.A - VIDELUZ de Videira; Companhia Pery de Eletricidade S.A - CIPEL de Curitiba; Companhia Serrana de Eletricidade S.A - COSEL de Lages e Força e Luz de Santa Catarina - FORÇALUZ de Blumenau, todas de âmbito regional, a Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A apresentou-se como uma alternativa para resolver problemas energéticos locais (SANTOS; REIS, 2002)..

A expectativa catarinense era de que o governo JK não ignorasse por completo as propostas reunidas por Getúlio Vargas no Plano Nacional de Eletrificação. Esse documento defendia a construção no estado de uma termelétrica a base de carvão mineral, interligada com linhas de transmissão até as hidrelétricas de São Paulo.

Mas o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek não previa a construção de uma termelétrica em Santa Catarina, com a justificativa que a região carbonífera não existia demanda de energia que exigisse a implantação de uma usina. O que provocou uma mobilização no estado para convencer o governo da urgência da termoelétrica, com a argumentação da necessidade de criar um mercado consumidor para o carvão a vapor, que se acumulava no pátio do Lavador Capivari, e a possibilidade de destinar energia excedente para São Paulo.

O governador de Santa Catarina, Jorge Lacerda junto com deputados e autoridades da região carbonífera defenderam juntos a implantação da termoelétrica no estado. E em 31 de março de 1957 foi aprovada a lei 3.119, que transformou em realidade o sonho catarinense. A União estava autorizada pelo Congresso Nacional a constituir a Sociedade Termoelétrica de Capivari (Sotelca) juntamente com o governo catarinense, a Companhia Siderúrgica Nacional e os mineradores particulares. A Sociedade ficou responsável pela condução da obra da usina que deveria ser concluída em 40 meses. O local escolhido era próximo de onde estava situada a UTCA, para aproveitar a infra-estrutura já existente (FARIAS, 2004).

O lançamento da pedra fundamental da Sociedade Termoelétrica de Capivari no dia 17 de junho de 1958 oficializou início da construção da usina da unidade 1 e 2 da UTLA (Jorge Lacerda I). A cerimônia era para ser uma grande festa se tornou uma solenidade de homenagem, pois na véspera o governador Jorge Lacerda, um dos grandes incentivadores da construção da usina termelétrica, havia

falecido em um acidente aéreo. Na tragédia vitimou também outro entusiasta do carvão catarinense, o senador Nereu Ramos, além de outros políticos do estado. Em agradecimento aos esforços do governador, a estrutura que surgia a partir da Sotelca passou a se chamar Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda (FARIAS, 2004).

O surgimento do Complexo termoelétrico Jorge Lacerda, a partir de 1957, consolidou a importância do Distrito de Capivari de Baixo, da cidade de Tubarão no estado de Santa Catarina, como um dos centros energéticos do Brasil.

No ano de 1961 foi constituída pelo governo federal a Centrais Elétricas Brasileiras S/A (ELETROBRÁS), com o objetivo de coordenar o setor energético no país.

Com o início do governo militar no Brasil, após o golpe de 1964, e com a implantação de uma nova filosofia, os militares reforçaram politicamente as obras do Sotelca (Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda). Pois através de um modelo nacionalista queriam substituir a energia importada, pela utilização de novas fontes de energias existentes no território nacional (CARVÃO, 2000).

Então foi inaugurada no dia 3 de julho de 1965 a Jorge Lacerda I UTLA 1 e 2, com a presença do então Presidente da República General Castelo Branco e o governador de Santa Catarina Celso Ramos. A capacidade da usina era de 100MW de potência, e tinha em sua chaminé o nome Sotelca, empresa controladora do capital social (FARIAS, 2004).

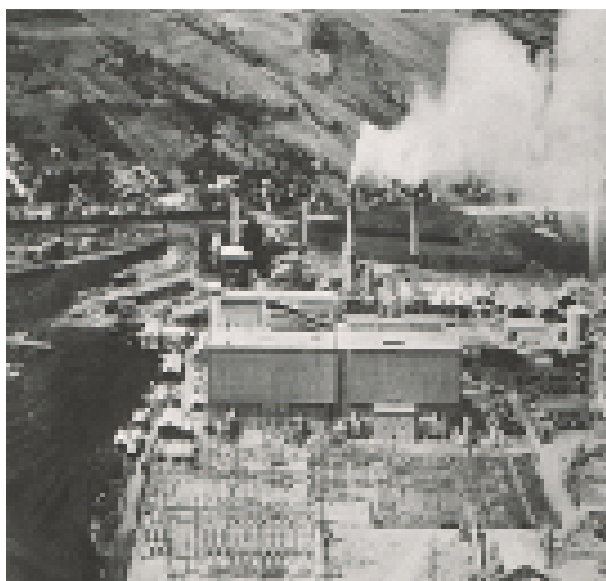


Figura 2: Usina Termoelétrica Jorge Lacerda I.
Fonte: Arquivo Permanente da ELETROSUL

Com a conclusão da Jorge Lacerda I, já se falava na necessidade de sua ampliação, pelo seu papel estratégico no sistema elétrico do sul do Brasil. E em 3 de outubro de 1969, foi assinado o contrato com a empresa italiana GIE – Grupo Industrie Elettro Meccaniche per Impianti All’Estero S.p.a., vencedora da concorrência, para o fornecimento dos equipamentos e montagem das duas nova unidades. O prazo dado para a finalização da instalação do de 30 meses para a unidade 3 e 32 meses para a unidade 4 (CARVÃO, 2000).

Em 1968 foi criada, a Centrais Elétricas do Sul do Brasil S/A (ELETROSUL), subsidiária da ELETROBRÁS, surgiu como uma peça importante para a unificação do sistema nacional de geração e transmissão de energia. A partir de sua criação iniciou um processo de incorporações e concessões (CARVÃO, 2000).

Em 1971, a Sotelca foi incorporada pela a ELETROSUL, que passou a assumir controle do Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda, sem qualquer mudança nos investimentos prevista. Essa incorporação significou a abertura de portas aos recursos necessários para o crescimento do Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda.

No dia 24 de setembro de 1976, com a presença do Presidente da Republica do Brasil, General Ernesto Geisel e o governador do Estado Antonio Carlos Konder Reis, foi inaugura da Jorge Larceda II UTLB – 3 e 4, com capacidade para gerar 66MW, por unidade (FARIAS, 2004).

O Brasil vivia a fase do milagre econômico, com disponibilidade de capitais internacionais para investimentos nos setores de infra-estrutura de estradas, portos, energia e siderurgia. Os PNDs – Planos Nacionais de Desenvolvimento, que previam tais investimentos.



Figura 3: Usina Termoelétrica Jorge Lacerda II.
Fonte: Arquivo Permanente da ELETROSUL

E na etapa final da Jorge Lacerda II já estava pronto o projeto para a construção de duas novas unidades de geração de energia, que duplicaria a capacidade do Complexo Jorge Lacerda. As novas unidades, de números 5 e 6, formariam um novo conjunto térmico, conhecido por Jorge Lacerda III (FARIAS, 2004).

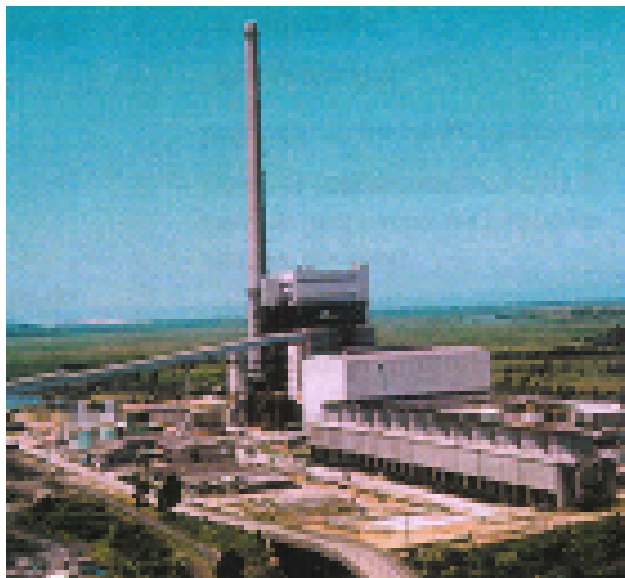


Figura 4: Usina Termoelétrica Jorge Lacerda III
Fonte: Arquivo Permanente da ELETROSUL

E em 25 de setembro de 1980, com a presença do Presidente da República, General João Batista de Oliveira Figueiredo acompanhado do governador do Estado Jorge Konder Bornhausen, foi inaugurada a terceira etapa da Usina Jorge Lacerda unidades 5 e 6 em Tubarão, que levou a potência instalada para 482MW, tornando – se o maior Complexo termoelétrico a carvão da América Latina (CARVÃO, 2000).

No início da década de 1980 a Jorge Lacerda começa a sair do papel. Ao contrário dos estudos iniciais, que previam a construção de duas novas unidades, a opção foi por apenas uma usina, devido principalmente a limitação da capacidade de beneficiamento do carvão a vapor.

Em decorrência da redução de investimentos devido à crise fiscal durante os anos 80, por parte do estado brasileiro a expansão do complexo precisou ser freada e o projeto de construção da Jorge Lacerda IV teve ritmo reduzido. Cerca de 60% dos equipamentos utilizados na obra foram fabricados no Brasil. E a passos

lentos a obra da unidade começou apenas em 1985, e os testes dos equipamentos ocorrendo apenas em 1994 até 1996 (CARVÃO, 2000).

A unidade 7 UTLC do Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda também conhecida como Jorge Lacerda IV, é a mais moderna e potente das unidades instaladas. Foi inaugurada em fevereiro de 1997 pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso (FARIAS, 2004).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 ARQUIVO

3.1.1 Histórico e definição

Os arquivos são de fundamental importância para as instituições tanto na atualidade como na antiguidade administram, registram as informações preservando a memória. Desta forma Fugueras (2003) sistematiza a história dos arquivos em quatro períodos:

1. Na Antigüidade, os arquivos eram mantidos nos palácios, Suas características eram: de valor probatório dos documentos; conservarem os documentos autênticos que tinham valor legal;
2. Na Idade Média, com a decadência da produção do documento escrito, os arquivos perderam importância. Apenas as instituições religiosas mantinham seus documentos.
3. A partir do século XVI até o século XIX, com a busca do Novo Mundo (Américas), os arquivos transformaram-se em arsenais das autoridades e passaram a se caracterizar como: arquivos do poder. Os arquivos permaneceram secretos até a Revolução Francesa (1789), quando foi proclamado seu acesso público. Segundo Certeau (1986, p. 4), em 1847 foi aberta a primeira sala de arquivo para o público realizar suas consultas. Neste período, foram desenvolvidas as teorias arquivísticas e surge a figura do arquivista;
4. Do século XIX até meados do século XX, os arquivos converteram-se em laboratórios da história e tinham como missão preservar os documentos que seriam utilizados pelos historiadores. Durante esse período foram definidas as bases teóricas da arquivologia contemporânea, permitindo que passasse de meramente prática para científica;

Também pode-se acrescentar mais um período, ou seja, o mais atual da arquivística, detalhado por Fonseca (2005)

5. De meados do século XX à atualidade (2000), o arquivo com o desenvolvimento da tecnologia, sofreu mudanças significativas. A informação orgânica e o usuário tornaram-se os principais focos da arquivologia e da prática do arquivista. A missão social do arquivo foi enaltecida.

No final do século XX foi criada a Lei nº 8159, de 08 de janeiro de 1991, onde o Brasil tinha o objetivo de preservar sua memória nacional. Essa lei dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e em seu art. 2º, consideram-se arquivos, para fins desta lei:

[...] os conjuntos de documentos produzidos e recebidos pôr órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como pôr pessoa física, qualquer que seja o suporte de informação ou natureza documental. (BRASIL, 1991)

Para o CONARQ (2008) e o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (1995) possuem a mesma definição de arquivo um:

“[...] conjunto de documentos, produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte”.

Podemos perceber a importância dos arquivos como um processo de transformação são reconhecidos por sua importância informacional tanto nos arquivos privados como nos públicos. Paes (2002) define o termo arquivo como,

“a acumulação dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de uma atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando a utilidade que poderão oferecer no futuro”.

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na NBR 9578 (1986) que trata de arquivos especificamente, diz que arquivo é a designação genérica de um conjunto de documentos produzidos e recebidos por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, caracterizado pela acumulação, para fins de prova ou informação.

Assim o arquivo é o responsável pelo armazenamento informacional da administração privada/pública. Possuem a obrigação legal, prover o acesso às informações armazenadas guardadas os requisitos legais. Com uma visão contemporânea que valoriza o conteúdo informacional registrado nos documentos, Lopes (2000) apresenta como conceito de arquivos os:

acervos compostos por informações orgânicas originais, contidas em documentos registrados em suporte convencional ou em suportes que permitam a gravação eletrônica, mensurável pela sua ordem binária (*bits*); produzidos ou recebidos por pessoa física ou jurídica, decorrentes do desenvolvimento de suas atividades, sejam elas de caráter administrativo, técnico, artístico ou científico, independentemente de suas idades e valores intrínsecos.

Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística, da Associação dos Arquivistas Brasileiros, ‘arquivo’ possui quatro definições:

1. Conjunto de documentos que independentemente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas.
2. Unidade administrativa responsável pela custódia, pelo tratamento documental e pela utilização dos arquivos sob sua jurisdição.
3. Edifício em que são guardados os arquivos.
4. Móvel destinado à guarda de documentos. (BRASIL, 1996)

Documento é quaisquer elementos gráficos, iconográficos, plásticos ou fônicos pelo qual o homem se expressa. Desta forma Belotto (1991) enfatiza é tudo o que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, técnicas, culturais ou artísticas pela atividade humana.

Os documentos devem ser organizados de forma que os usuários possam consultá-los quando necessitar obter informações. Assim, deve passar pelo tratamento arquivístico, independente da fase em que se encontram (corrente, intermediária ou permanente).

O tratamento dado aos documentos de arquivo nas fases correntes e intermediários é diferente da fase permanente, pois no arquivo corrente são abrigados os documentos durante o seu uso funcional, administrativo e jurídico. No arquivo intermediário os papéis já ultrapassaram seu prazo de validade jurídico-administrativa e no arquivo permanente ultrapassado totalmente o uso primário, inicia-se o uso científico, social, cultural.

A função do arquivo permanente é reunir, conservar, preservar, arranjar, descrever e facilitar a consulta nos documentos, e assim, concentrar sob sua custódia, conservar e tornar acessível esses documentos para que possam se tornar úteis para fins administrativos, pesquisadores e historiadores.

Desta forma a história é o estudo do progresso da humanidade ocorre através da interpretação do historiador baseada em fatos e documentos. Tem a função de oferecer explicações para a sociedade, sobre suas origens e transformações por as quais estas estão passando. Para Paes (2002) “os arquivos são a base fundamental para a história, não apenas para o órgão que pertence, mas também do povo e suas relações sociais econômicas”.

Os arquivos constituem a memória de uma organização pública ou privada, com vistas a harmonizar seu funcionamento e garantir seu futuro. Eles existem porque há necessidade de uma memória registrada ROBERT (1990 apud JARDIM, 1995).

O arquivo tem a finalidade de servir a administração, constituindo-se, com o decorrer do tempo, em base do conhecimento e da história (PAES, 2002).

Desta forma os arquivos devem ser considerados lugares de memória, desde que, para Jardim e Fonseca (1999), a memória nesses espaços seja

gerenciada e considerada como informação e que seja não apenas ordenada, mas também transferida.

Contudo, o arquivo atende não apenas àqueles que criaram o documento, como também ao pesquisador e ao cidadão. Para cumprir sua função, o arquivista tem que considerar o documento como parte integrante de uma estrutura que mantém relação com os demais documentos gerados (FONTANELLI, 2005).

A conceituação de arquivo mudou conforme as mudanças que as sociedades viveram. Desta forma os arquivos são reflexos da sociedade que o produz e o modo de interpretá-lo também acompanha as mudanças que ocorrem ao longo dos anos, pois a memória nos arquivos está sempre em construção.

3.2 OS SUPORTES DA INFORMAÇÃO VHS E DVD

Para a Ciência da Informação, suporte da informação tem o significado de produto utilizado para o armazenamento da informação, e pode conter diversos conteúdos. Os principais suportes encontrados atualmente são: os papéis, os dispositivos de armazenamento magnético, dispositivos de armazenamento ópticos (LOPES; MONTE, 2004).

Há vários séculos o papel é utilizado como meio de multiplicar as informações, mas a partir do século XX começou a ser substituído pelos suportes eletrônicos ou informáticos (fitas, discos, rígidos e flexíveis, *compact disc*, entre outros). Contudo Paes (2005) enfatiza:

vivemos num mundo em mudanças constantes e que essas mudanças se operam de forma cada vez mais rápida em decorrência das inovações tecnológicas criadas pelo ser humano em sua insaciável busca do conhecimento, e que vai deixando, atrás de si, um extenso rastro de experiência.

As fitas magnéticas apresentam-se sob diferentes formatos, podendo ser bobinas, cassetes, rolos etc. As fitas de vídeo podem ser utilizadas para captar imagens, também utilizadas para gravação e reprodução. Essas fitas devem ser bem conservadas através do local de armazenamento, controle da umidade e da temperatura e controle da desmagnetização das fitas (MONTE; LOPES, 2004).

Apesar dessa modernidade, o problema da durabilidade dos materiais ainda não foi resolvido. Os mais recentes estudos sobre conservação sugerem uma postura cautelosa em relação às novidades tecnológicas (FRANCO, 2005).

Contudo é importante estudar e investigar os mecanismos de armazenamento e recuperação desses suportes, e avaliar sua aplicação para a instituição. Em geral, os filmes, fitas e discos são constituídos de camadas de diversos materiais, um suporte, um substrato muito fino e uma camada de emulsão para o registro da informação (FRANCO, 2005).

Já os dispositivos de armazenamento ópticos utilizam o raio laser para a leitura ou gravação dos dados em CD (Compact Disc) ou em DVD (Digital Versatile Disc), para Simões (2002 apud Barreiros e Paletta, 2002):

DVD - *Digital Vídeo Disk ou Digital Versátil Disk* - São os discos ópticos mais recentes que vêm sendo apontados como os substitutos do CD. Possuem exatamente a mesma dimensão do CD (4¾). A família DVD possui os mesmos membros da família CD. Ou seja, DVD-ROM (gerado em linhas industriais), DVD-R ("recordable", gravavel em casa) e DVD-RAM (DVD regravável). Ainda não existem padrões claros para os discos DVD, havendo discussões sobre a capacidade destes. A capacidade máxima hoje anunciada no mercado é de 4,7 GB para uma face, uma camada, 9 GB para uma face, dupla camada, 17 GB para duas faces, duas camadas.

Os discos de vídeo digital podem ser utilizados tanto em aparelhos específicos para a sua execução (**DVD players**), como em computadores, e é utilizado na maioria das vezes simplesmente por possuir uma alta capacidade de armazenamento. Segundo Garcia, 2006:

De fato, esse tipo de disco possibilita armazenar uma grande quantidade de imagens, sons e textos, mas é fato também que essa é uma mídia que pode ser explorada de uma outra maneira. É certo que essas qualidades técnicas são usadas como um grande diferencial, se unidas à capacidade tecnológica de se construir ambientes e formas diferenciadas, como filmes e games interativos.

Pode-se definir preservação digital de forma muito prática como planejamento, alocação de recursos e aplicação de métodos e tecnologias para assegurar que a informação digital de valor contínuo permaneça acessível e utilizável (HEDSTRON, 1996 apud BARREIROS; PALETTA, 2002).

Se não houver preservação de suas fontes de informação perde-se o que temos de mais importante, o conhecimento. Preservar é uma medida de segurança que permite a transferência da informação para gerações futuras (BARREIROS; PALETTA, 2002).

Desta forma a ELETROSUL nos deu a oportunidade de realizar esta avaliação, visando à conservação e preservação deste material e dessas informações para a instituição, pois estes devem estar a disposição dos pesquisadores para ser interpretada e escrever as mudanças que ocorreram nesses anos no setor elétrico brasileiro o que é de suma importância para a engenharia desse setor e para a instituição.

4 METODOLOGIA

A pesquisa elaborada é do tipo bibliográfica e exploratória, de abordagem qualitativa.

O estudo teve caráter exploratório, pois analisa o acervo de filmes institucionais da ELETROSUL. Visa um diagnóstico objetivo do problema por meio de dados coletados por levantamento bibliográfico como afirma Gil (1991): visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Do ponto de vista dos instrumentos técnicos é uma pesquisa bibliográfica, pois se faz o um estudo através de material já publicado para conservação preservação e organização do acervo da instituição. A utilização da pesquisa bibliográfica explica-se por haver na literatura a descrição detalhada de diversos processos e de outras experiências, em monografias e artigos. Para Gil (1991). A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A abordagem qualitativa, segundo Giovinazzo (2001), costuma ser direcionada e não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e dela faz parte à obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

5 O ACERVO DE FILMES VHS DA ELETROSUL

A ELETROSUL possui um acervo de 1500 (mil e quinhentas) fitas de VHS, contendo imagens de eventos, treinamentos, obras, publicidade, etc. Mas 1450 (mil quatrocentos e cinquenta) estas fitas estão disponibilizadas aos usuários na biblioteca sem o devido tratamento técnico, mas acondicionadas na estante de maneira correta. E 50 (cinquenta) dessas fitas estão guardadas em uma estante de aço, sem organização e tratamento técnico.



Figura 5: Acervo guardado na estante de aço sem tratamento técnico.
Fonte: Autora 2008



Figura 6: Acervo disponibilizado ao usuário sem tratamento técnico para utilização.
Fonte: Autora 2008

Estas fitas com o passar dos anos sofreu danos de diversas naturezas, como a pouca usabilidade e também a ação do ao tempo e conseqüências de condições inadequadas de armazenamento, ambiente poluído, manuseio inadequado, tanto pela equipe e também dos usuários e pelo pessoal responsável pela limpeza do acervo.

Dessas 1500 (mil e quinhentas) 7 (sete) são da Usina Termoelétrica Jorge Lacerda que contém imagens:

- Uma fita: Imagens da visita do Presidente da ELETROSUL Wilmar Dallanhol no dia 25 de junho de 1987 na obra da Jorge Lacerda IV;
- Seis fitas: Imagens da construção da obra da Jorge Lacerda IV entre 1986 a 1987.

Para conservar este acervo deve-se montar um espaço para implantação desse arquivo com a consciência de conservação preventiva, e almejar fazer um arquivo dinamizador de informações, um espaço para transferência de conhecimento junto à instituição, contribuindo ao fortalecimento do trabalho em prol da memória do setor elétrico brasileiro.

É importante fazer um planejamento de preservação para evitar e degradação do suporte original VHS. Para a preservação preventiva e curativa desses documentos, a ELETROSUL atua ao nível da preservação através da implantação de procedimentos tais como levantamento e diagnóstico do estado físico da documentação ambiental, o controle de pragas, a higienização e o acondicionamento sistemático de espécie arquivísticas.

Na intervenção direta de conservação os técnicos da ELETROSUL fazem os procedimentos que permitem assegurar a estabilidade físico-química dos documentos de suportes papel, VHS, DVD etc.

Na ELETROSUL esses trabalhos são desenvolvidos com o intuito de evitar a perda das informações contidas nos originais.

6 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO EM VHS

A organização de um acervo de filme em VHS, assim como de qualquer acervo arquivístico, é imprescindível para uma boa gestão da informação, para sua recuperação. Ela existe para uma ordenação racional e a identificação de um acervo. Desta forma Filippi, Lima e Carvalho (2002), explica que:

a organização envolve atividades sistemáticas de levantamento, seleção e compilação de informações referentes a um conjunto ou a um determinado documento em instrumento apropriado. A finalidade é criar formas adequadas de acesso e controle do acervo. Por isso, qualquer instrumento de pesquisa, por mais sofisticado que seja, nunca substitui aquele que lhe deu origem, o documento. Ele deve, isso sim, fornecer os dados sobre o documento, possibilitando uma busca suficientemente aprofundada a ponto de restringir a necessidade de manuseio dos originais.

Contudo, sabe-se das dificuldades infringidas à realidade brasileira. Assim Marcondes (2005), detalha que:

a organização [...] em museus, arquivos, centros de documentação, bibliotecas e demais espaços destinados à memória é ainda uma prática restrita a grandes instituições brasileiras, embora seja desejo de toda sociedade que esse tipo de material dure eternamente.

A realidade do descaso com os acervos forte e leva a situações normalmente já emergenciais, que evitem o pior, e a organização acaba inserindo-se nesta urgência, pois quando se nota as reais necessidades do todo é porque todas ou quase todas as atividades requerem atenção especial.

Quando mal conservadas, as fitas de vídeo reproduzem imagens sem definição e com "ruídos", porque, com o tempo, as partículas de óxidos de ferro e cromo que recobrem a película de plástico da fita, constituindo a sua "banda de gravação", vão se desprendendo e a imagem e o som vão se deteriorando (BOGART, 1997).

A vida útil de uma fita de vídeo VHS é de aproximadamente 50 reproduções ou 20 anos. A idade da fita (desde sua fabricação e desde sua gravação) também pode produzir os mesmos efeitos. Nestas condições, elas começam a apresentar distorções.

É necessário verificar antes de tudo qualquer acervo de filmes em VHS precisa passar por uma análise criteriosa para que se observem seus pontos de relevância e a própria sobrevivência, como as características e o montante de

documentos, o levantamento da condição dos mesmos, para planejamento de necessidades, principalmente custos.

6.1 IDENTIFICAÇÃO DOS FILMES

Para identificar os filmes devem-se levar em consideração alguns elementos de reconhecimento. Como a denominação, legenda, autoria(s), data, agente, título, entre outros.

Mas não é sempre que os documentos apresentam as características acima descritas, como no caso do acervo da ELETROSUL, pois algumas fitas não possuem identificação.

Por se tratarem de imagens em movimento, não é difícil a identificação das mesmas. Contudo é um trabalho que requer pesquisa interna e externa, sendo investigativo. Um mínimo de informação já é importante, mesmo com poucos dados iniciais para o cadastro da imagem, assim outras informações surgirão e se complementarão. É um processo demorado, para compor as informações mais importantes para o correto registro da imagem, como local, data, evento, cinegrafista, ambiente, pessoas, entre outros elementos que são resgatados. Assim são necessárias algumas técnicas que podem ser utilizadas para realizar a historia dessas imagens em movimentos:

- Aplicar métodos como o cruzamento de dados e fontes diferentes através de várias fontes de informação;
- Direcionar a pesquisa à descoberta de nomes/pessoas que atuaram na organização e buscar contato com essas pessoas para que contribuam com alguma informação para saber o conteúdo de cada imagem ou funcionários que prestaram serviço para a ELETROSUL no período que as imagens foram feitas;
- Pesquisar nos arquivos dos jornais para levantar informações sobre eventos realizados pela ELETROSUL;

- Analisar os elementos que compõem o cenário da imagem, como data do vídeo, quadro, cartaz, mobiliário, roupas dos indivíduos, para melhor situar a época;
- Solicitar a colaboração de um historiador.

A organização é realizada através da procedência dos filmes é mais simples e de melhor recuperação neste caso as por obras. Após esta separação ou divisão é necessárias outras subdivisões. Como o ano ou data, evento, autoridade, etc. Contudo é necessário ter bom senso para a criação das categorias, como também a função do acondicionamento e do espaço físico destinado ao acervo dos filmes. Para Franco, 2005 as fitas em VHS:

deve ser colocada em prateleiras, de pé e uma vez por ano deve-se passá-la no aparelho de videocassete em, tempo real, para arejá-las. Além do controle da temperatura e umidade relativa do ar, é preciso evitar a contaminação por poeiras e outras sujidades, a ação prejudicial da luz, os poluentes ambientais, os resíduos químicos do mau processamento o manuseio incorreto. Limpar e duplicar são as únicas ações capazes de recuperar o documento.

A metodologia para a organização dos acervos de filmes se faz necessário para que se possa organizada por etapas e da maneira mais correta.

7 PRESERVAÇÃO DO ACERVO

O termo “preservação” tem como definição para o Arquivo Nacional (2004), “prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico”. É uma definição que se adéqua ao acervo de filmes institucionais da ELETROSUL.

Assim os documentos filmográficos produzidos em organizações institucionais como a ELETROSUL, voltadas ao registro das atividades das organizações, têm grande valor institucional, pois documenta o passado e mostra a evolução da instituição, e torna claro o quanto se realizou para chegar aos dias atuais.

Preservar os filmes como documentos para a recuperação e pesquisa é intensificar suas bases de referência ferramental para o crescimento do homem dentro do seu tempo e história. Como cita a carta de recomendação sobre a salvaguarda e a conservação das imagens, da UNESCO (1980):

uma expressão da identidade cultural dos povos e que, devido a seu valor educativo, cultural, científico e histórico, formam parte integrante do patrimônio cultural de uma nação [...]; constituem também uma forma fundamental de registrar a sucessão dos acontecimentos e, como tal, são testemunhos importantes e muitas vezes únicos de uma nova dimensão de história, modo de vida e cultura dos povos e da evolução do universo.

É de fundamental importância que esses filmes sejam preservados, observando normas e condutas importantes, pois necessitam de cuidados especiais de profissionais capacitados. Para o trabalho de preservação do acervo é necessária a utilização de equipamentos especiais adequados ao processamento de filmes, uma vez que seu estado de conservação requer um manuseio delicado.

Assim é necessário ter uma política de preservação com a prioridade de conter alguns elementos essenciais como saber os fatores que sobre o tempo de vida das fitas e sobre os quais se tem algum controle que são:

- O cuidado com o qual a fita é manuseada e transportada; Educação de pessoal e usuários: assim as normas para classificar as práticas de manuseio devem estar por escrito, para que inclusive usuários e pesquisadores não entrem em conflito. Treinamento dos usuários e pessoal interno igualmente é necessário. Antes de tudo o acesso, lembrando,

deve ser limitado ao máximo, e quando for inevitável que seja fornecido material necessário e regras rígidas.

- As condições sob as quais a fita é armazenada; Levantamento das coleções, com abordagem para: avaliação da área de armazenamento; recomendações para armazenamento e acondicionamento; e identificação dos filmes necessitando tratamento de conservação.
- O número de vezes em que a fita é utilizada durante seu tempo de vida.
- Plano de emergência e resgate por escrito: deve estar por escrito, e ser lógico e claro, para evitar que pequenas emergências tornem-se desastres irreversíveis;
- Disponibilidade futura de tecnologia de sistemas para reproduzir a fita. Como a troca do VHS para o DVD a tecnologia mais atual.

Desta forma uma política de preservação ideal tem como princípio estancar a deterioração do acervo através de tratamentos preventivos e ativos, acondicionamento e guarda apropriada dos filmes, e formação de pessoal especializado que possa divulgar o acervo para o público interessado.

A imagem digital igualmente deve ser preservada, pois é necessário observar as formas de armazenamento, a continuidade de manutenção e atualização dos sistemas que geram e formam as imagens, e no planejamento para longo prazo, que diz respeito a mudanças para sistemas mais avançados.

A ELETROSUL deve ter o compromisso de jamais deixar de preservar tais imagens, e ter organização/responsabilidade nas migrações de suportes. Por ser uma questão preponderante Bode (2006) afirma, que:

os profissionais da área de conservação, restauro e preservação se vêem frente a problemas como obsolescência tecnológica de hardware e software (com suas várias nuances), o uso de formatos eletrônicos de arquivo em padrões da indústria ou proprietários, a separação entre conteúdo e suporte documental, além de questões como a necessidade de trabalho inter e multi disciplinar. Em suma, o panorama atual é rico em desafios.

Contudo é necessário tomar decisões rápidas para que os suportes da informação acompanhem as progressivas transformações, não se perdendo e se

tornando obsoleto da tecnologia. Assim equipamentos precisam ser adquiridos e *softwares* adequados à nova realidade.

Então é necessário identificar prioridades e estratégias de ação em consenso para a preservação do material em VHS, assim hoje o melhor a fazer, é adotar todos os recursos para restaurar os documentos originais e trocar o suporte para a preservação do documento original e acesso ao documento na mídia mais atual.

7.1 CONSERVAÇÃO, ACONDICIONAMENTO E ARMAZENAMENTO

A conservação compreende os cuidados prestados aos documentos e, conseqüentemente ao local de sua guarda. (PAES, 2002)

Não podemos eliminar totalmente as causas do processo de deterioração dos documentos, mas podemos diminuir consideravelmente seu ritmo, através de cuidados com o ambiente, o manuseio, as intervenções e a higiene, entre outros.

Os efeitos nocivos que ocorrem nos acervos podemos classificar os agentes de deterioração como:

- **Fatores Ambientais:** são aqueles que existem no ambiente físico do acervo como temperatura, umidade relativa do ar, radiação da luz e qualidade do ar. A umidade relativa (UR) e temperatura, deve ter tratamento conjunto. Níveis altos de UR causam reações químicas danosas muitas vezes irreversíveis. A partir de 60% de UR aumenta a possibilidade de aparecimento de fungos. Níveis baixos de UR igualmente deformam, mas desta vez ressecando a fita magnética. Como parâmetros têm-se: a temperatura deve ficar em 18°C, oscilando no máximo em $\pm 1^\circ\text{C}$. Já a UR ideal está entre 40-45% (ARQUIVO NACIONAL, 2005). Devem-se evitar as variações. Importante observar e controlar sempre a qualidade do ar, dados os poluentes e partículas existentes decorrentes da localização, que podem ser agentes de deterioração.

- **Fatores Biológicos:** Extensa categoria que vai desde simples fungos até insetos e roedores. Esses organismos se proliferam quando encontram condições ideais, ou seja, fonte de umidade (UR acima de 60%), ar parado e calor, sem esquecer o acúmulo de poeira e partículas causado pela pouca ou total ausência de higiene, provocando manchas e deteriorações. Revisões periódicas devem ocorrer, assim como limpeza e manutenção. Itens infestados devem ser isolados em sacos de polietileno, em condições mais secas. Exterminações sendo necessárias devem ser realizadas por peritos especializados. Os danos normalmente causados por atividade biológica são sem reversão;
- **Intervenções Impróprias:** todos os procedimentos de conservação que realizamos em um conjunto de documentos com o objetivo de interromper ou melhorar seu estado de degradação;
- **Agentes Biológicos:** abrange todas as ações de tocar no documento, sejam elas durante a higienização pelos funcionários da instituição, na remoção das estantes ou arquivos para uso do pesquisador, na pesquisa pelo usuário etc.

Os documentos que sofrem algum tipo de dano apresentam um processo de deterioração que progressivamente vai levá-los a um estado de perda total. Para evitar que isso ocorra, interrompe-se o processo através de intervenções que levam à estabilização do documento. Para Cassares (2000) estabilizar um documento é: interromper um processo que esteja deteriorando o suporte e/ou seus agregados, através de procedimentos mínimos de intervenção.

Antes de qualquer intervenção, a primeira avaliação é se os profissionais responsáveis pelo acervo podem executá-la. Caso não, a solução é buscar um especialista da área ou acondicionar o documento enquanto aguardamos o momento oportuno de intervir.

Para os projetos de conservação/preservação de arquivos é recomendado o uso de material arquivístico isto é, materiais livres de quaisquer impurezas, quimicamente estáveis, resistentes, duráveis.

Suas características, em relação aos documentos onde são aplicados, distinguem-se pela estabilidade, neutralidade, reversibilidade e inércia. Os materiais

não enquadrados nessa classificação não podem ser usados, pois apresentam problemas de instabilidade, reagem com o tempo e decompõem-se em outras substâncias que vão deteriorar os documentos com os quais estão em contato. Além disso, são de natureza irreversível, ou seja, uma vez aplicados aos documentos não podem ser removidos (CASSARES, 2000).

Desta forma é muito importante ter conhecimentos básicos sobre os materiais que integram nossos acervos para que não corramos o risco de lhes causar danos. Assim Cassares (2000) diz que para a estabilização dos documentos é necessário:

1. **Higienização:** A sujeira é o agente de deterioração que mais afeta os documentos, pois não é inócua e, quando conjugada a condições ambientais inadequadas, provoca reações de destruição de todos os suportes num acervo. Portanto, a higienização das coleções deve ser um hábito de rotina na manutenção de arquivos, razão por que é considerada a conservação preventiva por excelência.
2. **Acondicionamento:** tem por objetivo a proteção dos documentos que não se encontram em boas condições ou a proteção daqueles já tratados e recuperados, armazenando-os de forma segura. Para cumprir sua função, que é a de proteger contra danos, o acondicionamento deve ser confeccionado com material de *qualidade arquivística* e necessita ser projetado apropriadamente para o fim a que se destina. Para evitar danos nos filmes devem ser acondicionadas com material de alta qualidade, pois ficam longo tempo em contato direto com estes materiais. Embalagens apropriadas aumentam sensivelmente a vida útil dos filmes as protegendo de impressões digitais, desgastes, e outros problemas.
3. **Armazenamento:** é o sistema que recebe o documento, acondicionado ou não, para ser guardado. Consiste no mobiliário das salas destinadas à guarda do acervo: estantes arquivos e armários. Os móveis mais adequados são os de metal esmaltado.

Conforme Ogden, (1997) o ambiente adequado é necessário para maximizar a longevidade da fita, assim é necessário tomar os seguintes cuidados:

- Evitar tocar com os dedos na fita magnética, pois a gordura e a sujeira podem danificá-la;
- Guardar as fitas rebobinadas, pois se os dois carretéis estiverem com fita, existe a possibilidade de formação de dois campos magnéticos, os quais, agindo um sobre o outro, podem apagar os conteúdos gravados;
- Não armazenar as fitas próximas de campos magnéticos como as caixas acústicas, transformadores, aparelhos de TV e até o próprio videocassete;
- Não deixar as fitas longos tempos sem tocar - é importante pô-las a rodar de vez em quando;
- Guardar as fitas dentro dos estojos, na posição vertical, em estantes ou em locais secos e ventilados
- Não deixar as fitas expostas ao sol ou em locais muito quentes - o calor excessivo pode danificá-las o ideal é armazená-las em ambientes com temperatura entre 18 e 24 graus centígrados.
- Faça cópias extras de suas fitas ou as substitua por mídias mais estáveis. Os discos DVD são as mídias mais estáveis de que se dispõe - sua durabilidade é considerada como infindável, graças à sua tecnologia de leitura da gravação sem qualquer contato da leitora ótica com o núcleo de gravação.

Desta forma deve ser ter cuidados com a conservação do acervo para não que não se perca o suporte original dos filmes e prolongar sua vida útil para a pesquisa.

8 TROCA DE SUPORTE DE VHS PARA DVD

A informação gravada pode ser perdida porque o suporte que ela esta registrada pode se deteriorado ou sua tecnologia se tornar obsoleta.

O impacto de novas tecnologias da informação está refletindo na perspectiva de conservação permanente de documentos. A fragilidade dos meios de armazenamento de informações tem se constituído numa das maiores preocupações da área arquivística. Até o momento, o meio mais aceitável tem sido a fita magnética por demonstrar ser o mais estável fisicamente e o menos custoso, embora sua conservação represente um gasto significativo em termos de recursos humanos e financeiros para as instituições arquivísticas (JARDIM, 1992).

Os suportes passam por um processo de constante adaptação para atender as necessidades de armazenagem através das novas tecnologias. Duplicar fitas deterioradas pode garantir a conservação durável por algum tempo, mas em recursos isso não será possível. Fala-se muito em DVD (Digital Vídeo Disc), como indicador de um suporte duradouro para imagens em movimento. O DVD está neste momento a substituir o sistema tradicional fitas de VHS, pois são mídias mais estáveis de que se dispõe sua durabilidade é considerada como infundável, graças à sua tecnologia de leitura da gravação sem qualquer contato da leitora ótica com o núcleo de gravação.

Os meios óticos de armazenagem como DVD têm garantido um aumento significativo da capacidade de armazenagem e, no caso dos discos óticos, têm a vantagem de não requererem controle ambiental e é visualizado através dos aparelhos de DVD que são mais atuais.

A transcodificação de fitas, tipo VHS, e gravação na mídia DVD visam à disponibilização das informações e a preservação da história da ELETROSUL.

Os novos suportes documentais, frutos da chamada era da informação, exigem do arquivista novo conjunto de conhecimentos e competências quanto aos meios e métodos de produção documental, como a utilização e a conservação físicas especiais (ANDRADE, 2003).

O acervo de filmes da ELETROSUL deve ser disponibilizado na tecnologia atual para seu publico alvo como seus funcionários e pesquisadores da área de

engenharia e setor elétrico. Mas é necessário ter uma política de acesso, observando os cuidados com os filmes.

Instituições como arquivos, guardam acervos históricos de natureza diversa, que dão aos profissionais da área o desafio de conjugar preservação nos inúmeros suportes documentais com o acesso aos conteúdos informacionais (ANDRADE, 2003).

A tecnologia da imagem óptica é um mecanismo de custo compatível capaz de viabilizar a disponibilização para a consulta de imagens em movimentos, preservando o original.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta monografia, teve-se o intuito de mostrar a importância da conservação e preservação de filmes institucionais da ELETROSUL. Apresentando caminhos de organização, preservação do acervo para preservar e conservar a memória do setor elétrico catarinense/brasileiro.

A conservação e preservação de acervos em VHS da ELETROSUL são importantes para a instituição, para que seu público alvo engenheiros, pesquisadores e historiadores da área do setor elétrico possam se beneficiar com pesquisas através dessas imagens em movimentos, pois são imagens reais que mostram as obras da empresa em detalhes.

Com a pesquisa pode se verificar os processos mais adequados de organização para a conservação e preservação do acervo da instituição com técnicas para melhor armazenar as imagens em fitas de VHS da ELETROSUL.

O suporte VHS possui uma durabilidade de aproximadamente 20 anos se estiverem em condições ambientais adequadas, assim o valor dessas fitas para a instituição deve ser com os custos de se preservar as informações que contém nesse suporte. As tecnologias de gravação de vídeo avançam num ritmo muito rápido, pois mesmo que o suporte tenha durabilidade de 20 anos talvez não sobrevivam seus meios de reprodução.

Assim é necessária a troca do suporte desses meios para tecnologia mais atual no caso do VHS gravar para o suporte em DVD, preservando o original. O DVD ainda não possui uma estimativa de vida, mas é a tecnologia mais atual para que se preservem as imagens da instituição.

Contudo, a troca do suporte para DVD não é a única saída para a preservação, pois existem outros caminhos, e manter os originais em VHS igualmente é uma forma de preservar que jamais deve ser descartado. A troca do suporte é importante em função de diminuir ao extremo o acesso a esse acervo original, uma vez que o maior fator de degradação desses documentos é o manuseio, normalmente sem maiores cuidados.

As observações e leituras acerca das diversas fontes percebeu-se que no Brasil esse assunto acervo em VHS é pouco estudado suas necessidades organizacionais de preservação e conservação são pouco faladas. Não há muito

material bibliográfico que trata do assunto, tanto do VHS quanto do DVD como também da troca desse suporte.

As propostas apresentadas aqui foram realizadas através de revisão bibliográfica e observação. Os objetivos gerais e específicos da pesquisa foram plenamente atingido, pois os caminhos revelaram possibilidades antes impensadas para o próprio autor, demonstrando o quanto um acervo de filmes em VHS antes destinado aos fungos e as inclemências dos tempos modernos e climáticos tem de potencial informacional.

Assim a instituição ELETROSUL apresentou-se como uma organização trilhando um caminho rumo à modernidade em prol da disseminação da informação e do conhecimento, e também como a história do Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda traz para os dias atuais o quanto foi descoberto e experimentado para chegar-se ao estágio presente, em tecnologias e transformações.

A ELETROSUL dá valor a importância do seu acervo de imagens em VHS para preservar conservar e organizar com o devido cuidado e precaução, para manter a memória da instituição.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, N. S. de et al. **Gestão documental nas organizações arquivísticas: a preservação da memória**. UFMG: NPDI, 2003. Disponível em: <<http://www.npdi.dcc.ufmg.br/publicacoes/infoimagem03.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2009.
- BARREIROS, A. de A.; PALETTA, F. A. C. **A durabilidade dos suportes eletrônicos e a preservação da informação**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/7.a.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2009.
- BELLOTTO H.L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T.A. Queiroz; 1991.
- BODE, E. C. Preservação de acervos documentais eletrônicos: desafio além da climatologia e do acondicionamento. **Rev. Brasileira de Conservação e Restauração**, Brasília, Ed. Especial nº. 1, mar. 2006. Disponível em: <http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/063_ErnestoCarlosBode02.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2009.
- BOGART, J. W. C. **Caderno técnico: armazenamento e manuseio de fitas magnéticas**. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997.
- BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. **Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo**. Rio de Janeiro: O Conselho, 2005. 20p.
- BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. Resolução nº. 27, de 16 de junho de 2008. Dispõe sobre o dever do Poder Público, no âmbito dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, de criar e manter Arquivos Públicos, na sua específica esfera de competência, para promover a gestão, a guarda e a preservação de documentos arquivísticos e a disseminação das informações neles contidas. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 18 jun. 2008, Seção 1.
- BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BRASIL. Arquivo Nacional. **Subsídios para um dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. 2004. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf>. Acesso em 25 abr. 2009.
- BRASIL. Associação dos Arquivistas Brasileiros. **Dicionário de terminologia arquivística**. AAB / Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo, 1996.
- BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9578: arquivos**. Rio de Janeiro, 1986.
- BRASIL. Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 9 jan. 1991, Seção 1. Publicada e retificada em 28, jan. 1991.

CARVÃO, energia e desenvolvimento: história do Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda. Florianópolis: Expressão, 2000. 149 p.

CASSARES, N. C.; MOI C. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. 80 p. – (Projeto Como fazer, 5).

ELETROSUL Centrais Elétricas S.A. **A Empresa**. Florianópolis: Eletrosul, 2008. Disponível em: <<http://www.eletrosul.gov.br/home/conteudo.php?cd=160>>. Acesso em: 15 abr. 2009.

FARIAS, V. F. de. Capivari de Baixo Capital Termoelétrica da América Lática: 40 anos do Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda. Florianópolis: Editora do Autor, 2004. 252 p.

FILIPPI, P. de; LIMA, S. F. de; CARVALHO, V. C. de. **Como tratar coleções de fotografias**. 2. ed. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 100 p.

FONSECA, M. O. K. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FONTANELLI, S. A. **Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária**. São Paulo, 2005. 105f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/182>> Acesso em: 5 maio 2009.

FRANCO, S. A. O. Conservação de fitas e filmes: qual a solução?. **SDO Informação**, ano 6, nº 1, abr. 2005. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/sdo/noticias/informat_sdo_6_1.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2009.

FUGUERAS, A.R. **Los archivos, entre la memoria historica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona: Editorial UOC, 2003.

GARCIA, F. M. **Imagem – Interface: O DVD e Os Novos Formatos da Comunicação Digital**. Mestrado em Comunicação E Semiótica PUC/SP, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://66.102.1.104/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&q=cache:K-BgBERC4UJ:netart.incubadora.fape.sp.br/portal/Members/fabin_hohc/full.pdf+converter+para+dvd>. Acesso em: 17 abr. 2009.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159p.

GIOVINAZZO, R. A. **Focus Group em Pesquisa Qualitativa – Fundamentos e Reflexões**. Administração On Line: São Paulo, v. 2, nº 4, dez. 2001. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art24/renata2.htm>. Acesso em: 10 abr. 2009.

JARDIM, J M ; FONSECA, M. O. (Org.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói, RJ : EdUFF, 1999

JARDIM, J. M. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da informação**, Brasília, v. 25, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/439/397>>. Acesso em: 01 de maio de 2009.

JARDIM, J. M. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 251-260.

LOPES, L. C. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Rio de Janeiro : [s. n.], 2000. 369 p

LOPES, L. F. D.; MONTE, A. C. **A qualidade dos suportes no armazenamento de informações**. Florianópolis: Visual Books, 2004. 104p.

MARCONDES, M. Conservação e preservação de coleções fotográficas. **Histórica**, São Paulo, Arquivo Público do Estado, n. 1, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao01/materia02>>. Acesso em 11 abr. 2009.

OGDEN, S. **Caderno técnico: armazenamento e manuseio**. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

_____. **Gestão de documentos de arquivo**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005. 30p. (Instrumenta, I)

SANTOS, S. C. dos; REIS, M. J. **Memória de setor elétrico na Região Sul**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. 239p.

UNESCO. **Recomendações sobre a salvaguarda e a conservação das imagens em movimentos**. Paris: UNESCO, 1980.